

Artigo Original

PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADA AO CURSO DE ENFERMAGEM

John Allexander de Oliveira Freitas¹
José Jackson Garrido de Andadre²
Alysson Kennedy Pereira de Souza³
Gerlane Ângela da Costa Moreira⁴

RESUMO

Os primeiros profissionais da área de saúde foram pessoas que acreditavam que podiam curar as pessoas através de crenças e terapias utilizando água e ervas medicinais. Destarte, viu-se que esses profissionais precisavam de uma pessoa que o auxiliasse e ajudasse a cuidar do cliente. Esse ajudante, hoje profissional, recebeu o nome de enfermeiro, tornando-se indispensável na equipe multiprofissional. A partir desse contexto, surgiu a inspiração para desenvolver esta pesquisa com vistas a identificar o que os acadêmicos esperam do curso de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, realizada com 121 discentes que cursam o primeiro, o quarto e o sétimo períodos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. Para a coleta foi utilizado um questionário e respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução do COFEN 311/07. A partir da coleta de dados, pôde-se observar que 89,3% respondeu que a justificativa para a escolha do curso foi a convicção pessoal; 85,7% de alunos do 4º período, 70,8% do 7º período e 64,4% do 1º período consideraram a possibilidade de realização pessoal como a principal motivação para cursar Enfermagem; 46,7% do 1º período; 41,7% do 7º período e 35,7% do 4º período almejam uma formação profissional para o mercado de trabalho; 45,8% pretendem trabalhar logo após a conclusão do curso, sendo que 47,5% querem trabalhar em PSF e 33,3% pretendem fazer uma especialização. Portanto, foi possível perceber a preocupação dos discentes relacionada com a formação acadêmica e o futuro

INTRODUÇÃO

O tratamento ofertado ao enfermo depende do conceito de saúde/doença que se modificou com o passar do tempo. Nos primórdios, a descoberta das doenças era vista como um estado de enfermidade provocado pelos “maus espíritos” que atormentavam as pessoas.

Os primeiros profissionais da área da saúde foram pessoas que acreditavam que podiam curar as pessoas através de crenças e terapias, utilizando água e ervas medicinais. Destarte, viu-se que esse profissional precisava de uma pessoa que o auxiliasse e ajudasse a cuidar do cliente, junto à terapia medicamentosa. Esse ajudante, hoje profissional, recebeu o nome de enfermeiro, tornando-se indispensável na equipe multiprofissional.

O enfermeiro, na sociedade antiga, ganha o seu reconhecimento na Índia no século VI a.C. com a promoção da assistência inteligente aos desamparados, preparado com o desejo de crescer, o conhecimento na arte culinária e a preparação de medicamentos à

¹ Discente do 7º período da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa-PB. Rua Radialista Antônio Assunção de Jesus, 370, apt 404, edifício Delrei, Bancários. Cep: 58052-790. johnallexander@hotmail.com. Tel.: 9132-8075.

² Discente do 7º período da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa-PB.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Prof. das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB. E-mail: apks2001@gmail.com. Telefone: (83) 8896-7136.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Profª das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB. E-mail: gerlanejc@hotmail.com. Telefone: (83) 9112-6797.

base de ervas medicinais.

Na Idade Média, a enfermidade era en-tendida como castigo divino, porém, acrédi-tava-se na existência de um Deus misericor-dioso. Sendo assim, os cristãos tinham medo e realizavam caridades, cuidando dos doentes. Com o édito de Milão, promulgado por Constantino, o cristianismo passou a ser a religião oficial do império. Essa prática tem um aumento pelo término das perse-guições aos cristãos, que conseqüentemente levou a um grande número de fiéis que se alistavam para as santas casas de saúde para ajudar aos doentes pobres.

A partir de 1890, foi criada a primeira escola oficial de preparação de enfermeiros em nosso país, correspondendo esse período ao início da Enfermagem profissional, profissão essa exercida por pessoas que passaram por um processo formal de aprendizado acadêmico, com base em um ensino sistematizado, com currículo e metas definidos e estabelecidos por um normativo da autoridade oficial e que, ao término do curso, receberam um diploma documentando a titulação específica referente aos conhecimentos adquiridos sobre a profissão (OGUISSO, 2005).

Lima et al (1994) apresentaram três fases distintas da evolução da Enfermagem, sendo elas: a empírica ou primitiva, a evolução e a de aprimoramento. Segundo as referidas autoras, na fase empírica ou primitiva não havia profissionais, e a assistência aos doentes era prestada por leigos, que usavam os mais diversos meios de tratamento, mesmo sem recursos ou conhecimento.

Na fase denominada evolutiva, na escola de enfermagem do Hospital Saint Thomas no Reino Unido, fundado por Florence Nightingale, foram lançadas as bases de ensino com a preparação das primeiras enfermeiras dentro de um moderno sistema, a chamada enfermagem moderna. Na fase de aprimoramento, a enfermagem passa a considerar o indivíduo como centro de cuidados, com atendimento individualizado, visando a salientar a inter-relação dos aspectos biopsíquicospirituais da pessoa humana.

Porém, nos dias de hoje, alguns profis-sionais de enfermagem perderam o estímulo pela profissão. Uma reflexão

sobre a Enfermagem revela uma profissão bela, mas que infelizmente não está sendo merecidamente valorizada, visto os baixos salários e a exposição errônea da profissão observada na própria mídia, onde aparecem sempre casos de mulheres vestindo uniformes indecentes e insinuantes. Também se observa que a maioria dos enfermeiros visa a um vínculo empregatício e a estabilidade financeira, esquecendo que a função primordial da Enfermagem é cuidar das pessoas e não desvalorizar, assim, o que foi construído com muito esforço, pelas pessoas que levaram a profissão a sério, com compromisso, responsabilidade, muito amor, estudo e competência.

Diante dessa problemática, surgiu o interesse para desenvolver esta pesquisa que pretende demonstrar o que os discentes, que serão os futuros profissionais, esperam do curso de Enfermagem, e a partir deste estudo pretende-se construir referenciais teóricos que subsidiem outros trabalhos, bem como con-tribuir para o planejamento de encontros, debates e palestras para discussão dessa temática.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar as perspectivas dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior em relação ao curso de enfermagem.

Objetivos Específicos

- Caracterizar os acadêmicos de enfermagem quanto aos aspectos socioeconômicos.
- Identificar os motivos dos acadê-micos para a escolha do curso de Enfermagem.
- Identificar a área de trabalho pretendida após o término do curso.

METODOLOGICA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do tipo explora-tório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa.

Local do estudo

A pesquisa foi realizada no curso de Gra-duação em Enfermagem da FACENE, Insti-tuição de Ensino Superior localizada no bairro do Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa – PB. A mesma foi escolhida pelo fato de que os pesquisadores são alunos da instituição e despertaram a curiosidade pelo assunto.

População e amostra

A população do estudo foi constituída por todos os alunos da instituição, que cursam a graduação em enfermagem. Entretanto, a amostra foi de 121 discentes, sendo 45 do primeiro, 28 do quarto e 48 do sétimo período de formação do curso.

Instrumento para a coleta de dados

Para viabilizar a coleta de dados foi utilizado um questionário que é definido, de acordo com Gil (1999), como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões, apresentadas por pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, interesses e situações vivenciadas.

Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de março a maio de 2008. O questionário foi elaborado de acordo com a proposta da pesquisa, e logo após sua construção foi distribuído entre os discentes e foram dadas orientações referentes ao sigilo do nome dos participantes e a possibilidade de desistência em qualquer momento da pesquisa, e posteriormente foi realizada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o preenchimento do questionário.

Aspectos éticos da pesquisa

Para o desenvolvimento do estudo foram obedecidos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos,

preconizados pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que trata do envolvimento direto ou indireto com seres humanos em pesquisa (BRASIL, 1996), e pela Resolução COFEN, nº311, que disciplina o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados foram analisados 120 (100%) questionários preenchidos por discentes do curso de graduação em Enfermagem, sendo que 47

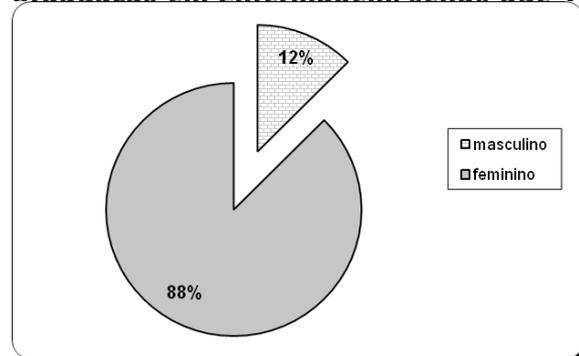
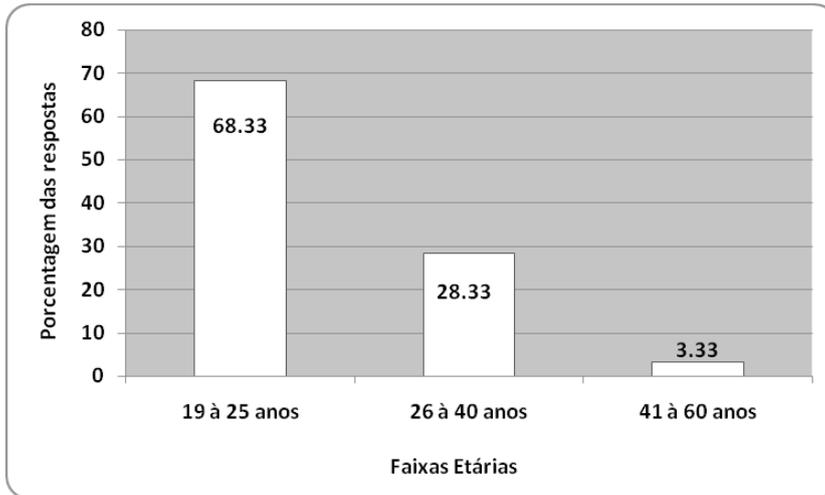


Gráfico 01: Distribuição da amostra estratificada por gênero. FACENE / João Pessoa, 2008.

Segundo Afonso (2008), a idéia de que a mulher era submissa ao homem e tinha como principal função na sociedade procriar, cuidar da casa e dos filhos é coisa do passado. Hoje as mulheres se preocupam primeiramente com o sucesso profissional, de modo que vêm valorizando a sua maior abertura no mercado de trabalho e provando que se encontram preparadas para atuar em todas as áreas profissionais e até supera o homem em algumas áreas, como é o caso da Enfermagem.

Sina (2008) corrobora o ponto de vista do autor acima ao mencionar que, desde várias décadas, a mulher vem tendo uma trajetória quase silenciosa rumo à mudança do seu modo de agir e pensar.

O mundo está em verdadeira mudança e não é mais aceitável desconsiderar fatos que alterem sensivelmente o caminho



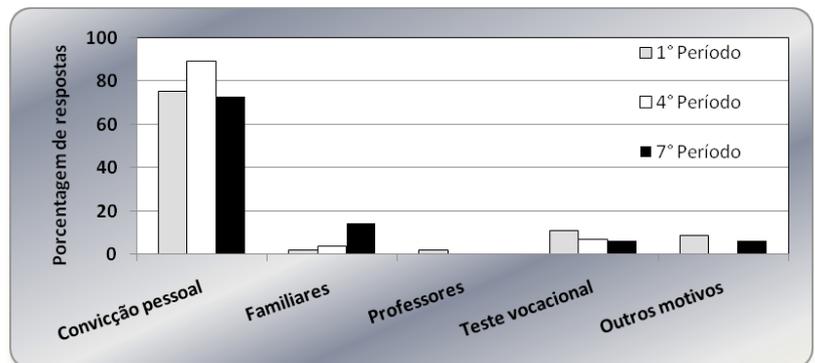
Outro dado importante é que 96 (80%) dos participantes eram solteiros e 24 (20%) casados. Portanto, pode-se perceber a predominância do gênero

da sociedade. Uma importante alteração tem ocorrido no campo de trabalho da mulher brasileira. A ascensão da mulher e a evolução dos seus papéis na sociedade merecem especial atenção. Os últimos dados disponíveis, apontam que a força de trabalho da mulher passou de 3 milhões para 23 milhões de pessoas, aumentando sua participação na população ativa do país de 19% para 35,5%.

feminino e solteiro, reafirmando que as mulheres vêm buscando independência financeira e espaço no mercado de trabalho.

Para Afonso (2008), esse fato vem ocorrendo devido às mulheres não se apegarem mais à idéia de casamento,

Gráfico 02: Distribuição da amostra estratificada por faixa etária. FACENE/João Pessoa, 2008.



Da amostra pesquisada, 82 participantes possuíam entre 19 e 25 anos, 34 entre 26 e 40 anos e 04 entre 41 e 60

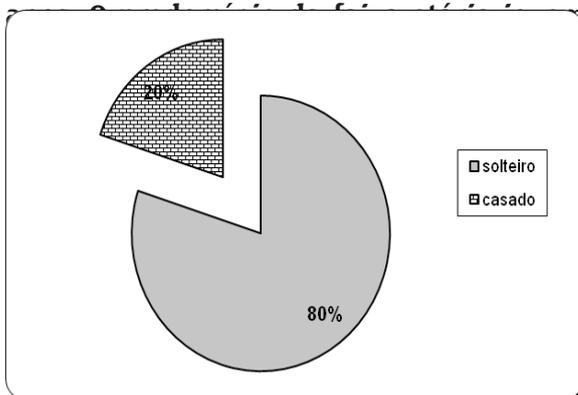


Gráfico 03: Distribuição da amostra estratificada por estado civil. FACENE/João Pessoa, 2008.

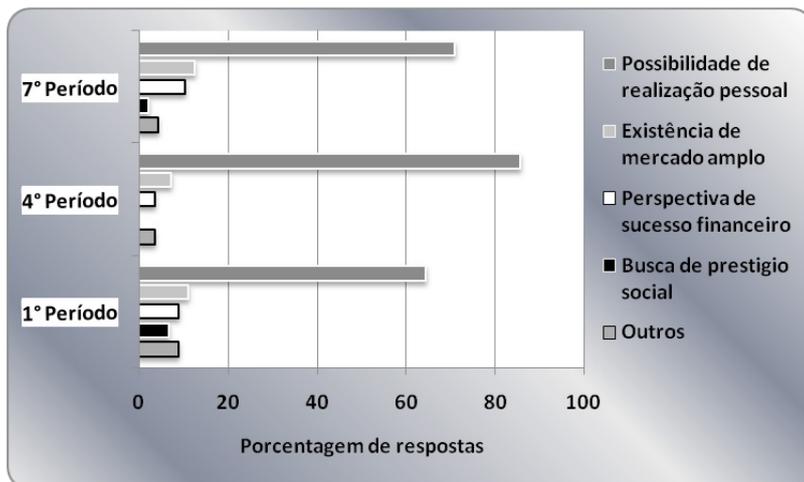
não planejam mais vida a dois, preocupando-se primeiramente com o sucesso profissional e a independência financeira. A mulher tem percebido e se conscientizado do valor do seu papel na sociedade e tem buscado um equilíbrio no desempenho desses papéis. Esse novo pensamento e a ação da mulher têm causado impacto no formato da família, das estruturas de apoio domésticas e, principalmente, na sociedade (SINA, 2008).

Gráfico 04: Distribuição da amostra referente à escolha do curso na Faculdade de Enfermagem. FACENE / João Pessoa, 2008.

No questionamento referente à escolha pelo curso de Enfermagem, 89,3%

dos alunos do 4º período, 75,6% do 1º período e 72,9% do 7º período responderam que optaram pelo curso por convicção pessoal (vontade própria). Quanto à influência da família, 14,6% os alunos do 7º período tiveram influência dos pais, seguidos de 3,6% dos alunos do 4º período e de 2,2% do 1º período. Quanto à influência de professores, 7,1% dos alunos do 4º período tiveram influência de docentes; acompanhados dos 6,3% do 7º período e de 2,2% do 1º período. Em relação ao teste vocacional, 11,1% dos alunos do 1º período, 6,3% do 7º período e 0% do 4º período tiveram orientação vocacional. Referentes a outros motivos, como familiares doentes e transferência para outro curso, apenas 8,9% dos alunos do 1º período referiram tal fato.

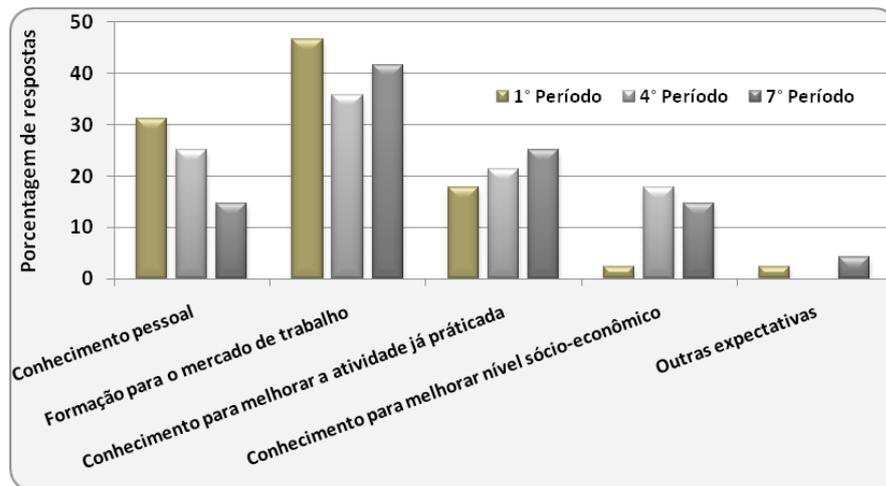
Freitas (2000) refere que a escolha da profissão de enfermagem é vista pelos discentes dessa área como difícil, repleta de ansiedades e conflitos devido à falta de conhecimento das famílias e da sociedade em geral sobre a profissão.



Oguisso (1999) relatou que pesquisa realizada no ano de 1998 revelou que os estudantes que tinham optado pela carreira de Enfermagem por acaso ou como opção principal, eram alunos provenientes de famílias inseridas em um contexto onde os valores, tais como

status social e ganhos consideráveis, eram muitas vezes determinantes na escolha da carreira ou profissão. Porém, nem sempre os jovens escolhem a carreira apenas baseados nesses valores, mas pela vontade de “ajudar as pessoas” ou por um ideal. Gráfico 05: Distribuição da amostra referente ao seguinte questionamento: O que motivou você a cursar Enfermagem? FACENE/João Pessoa, 2008.

Em relação ao motivo que os levou a escolher a profissão de Enfermagem, a realização pessoal foi apontada por 85,7% dos alunos do 4º período; 70,8% do 7º



período e 64,4% do 1º período; 12,5% dos alunos do 7º período; 11,1% do 1º período e 7,1% do 4º período relataram amplo mercado de trabalho; 10,4% dos alunos 7º período, 8,9% do 1º período, 3,6% do 4º período referiram o sucesso financeiro; 6,7% dos alunos do 1º período e 2,1% dos alunos do 7º período referiram o prestígio social que a profissão proporciona. Enquanto que 8,9% do 1º período, 4,2% do 7º período e 3,6% do 4º período referiram outras razões, como: a possibilidade de transferência para outro curso.

Gráfico 06: Distribuição da amostra referente ao seguinte questionamento: Qual a sua expectativa sobre o curso? FACENE/João Pessoa, 2008.

Segundo Spíndolat (1999); Angelo (1995), os principais motivos para cursar Enfermagem era o desejo de seguir uma profissão da saúde ou a garantia de um

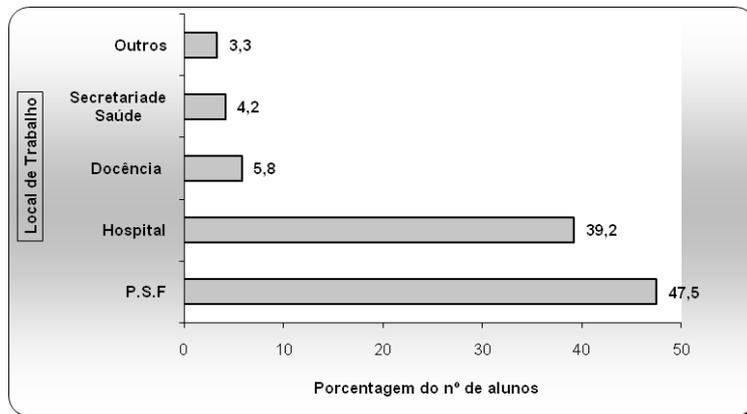
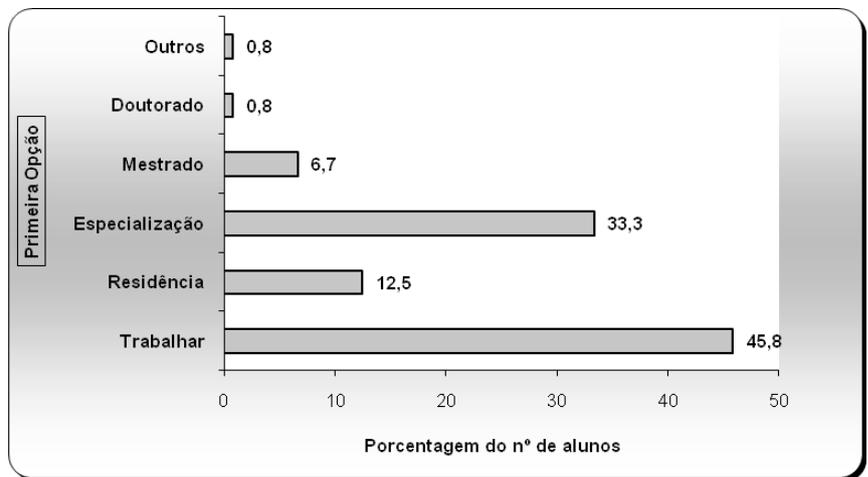
“fértil mercado de trabalho”, pois muitos estão incertos sobre a carreira a se-guir, no momento de fazer a opção. Portanto, as respostas acima corroboram tal constatação.

Quanto às expectativas dos discentes sobre o curso, 31,1% do 1º período, 25% do 4º período e 14,6% do 7º período responderam que esperam adquirir conhecimento para ampliar sua visão de mundo; 46,7% do 1º período, 41,7% do 7º período e 35,7% do 4º período almejam uma formação profissional para o mercado de trabalho; 25% do 7º período, 21,4% do 4º período e 17,8% do 1º período anseiam aquisição de conhecimento para atividade prática que já estão desempenhando; 17,9% do 4º período, 14,9% do 7º período e 2,2% do 1º período esperam adquirir conhecimentos para melhorar as condições socio-econômicas; 4,2% do 7º período, 2,2% do 1º período, como: aquisição de saberes para ajudar as pessoas que necessitam. Pode-se observar que a maioria dos participantes

querem trabalhar em PSF, 47 em hospital, 07 em escola (na docência), 05 em secretaria de saúde e 04 apontam outros setores.

Gráfico 07: Distribuição da amostra referente ao seguinte questionamento: Em que setor/área você pretende trabalhar após concluir o curso? FACENE/oão Pessoa, 2008.

De acordo com Bouéri (2008), a formação do enfermeiro, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem é



generalista, humanista, crítica e reflexiva. O enfermeiro é um profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos. Esse profissional possui a capacidade de conhecer e intervir sobre os problemas e as situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando

busca aquisição de mais conhecimento, isso ocorre devido ao crescimento da diversificação do mercado de trabalho para os enfermeiros. Essa ampliação dos campos de atuação deve-se ao reconhecimento do profissional enfermeiro e ao seu preparo para atuar em todos os níveis de assistência à saúde, nas mais diversas áreas (BOUÉRI, 2008).

No questionamento relacionado ao setor/área em que pretendem trabalhar após concluir o curso, 57 participantes

as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, além de estar capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Com isso, podem-se justificar as várias respostas dos discentes quanto ao seu futuro profissional, visto que a formação do enfermeiro busca prepará-lo para atuar em todas as áreas de atenção à saúde.

Gráfico 08: Distribuição da amostra referente ao seguinte questionamento: Após concluir o

curso, o que você pretende fazer em primeiro plano? FACENE/João Pessoa, 2008.

Vale salientar que 45,8% dos discentes querem trabalhar logo que concluírem o curso, 33,3% querem fazer uma especialização, 12,5% querem fazer residência, 6,7% mestrado, 0,8% pretendem fazer doutorado e 0,8% não sabe ainda o que fazer. Portanto, 53,3% pretendem buscar uma qualificação profissional após conclusão do curso.

Manfredí (1998) afirma que a qualificação profissional visa a garantir uma maior adequação entre as demandas dos sistemas ocupacionais e do sistema educacional. De acordo com o autor referido, a educação e o progresso do conhecimento são ingredientes fundamentais para a formação do chamado recursos humanos, isto é, a solução para a escassez de pessoas

possuidoras de habilidades-chave para atuarem nos setores em processo de modernização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas dos acadêmicos da Instituição de Ensino Superior pesquisada relacionadas ao curso de Enfermagem identificadas foram a convicção pessoal (89,3%) como justificativa para escolha do curso. Destarte 85,7% dos alunos do 4º período, 70,8% do 7º período e 64,4% do 1º período consideraram a possibilidade de realização pessoal como a principal motivação para cursar Enfermagem; 46,7% do 1º período, 41,7% do 7º período e 35,7% do 4º período almejam uma formação profissional para o mercado de trabalho; (45,8%) pretendem trabalhar logo após conclusão do curso,

THE ACADEMICS' OF NURSING OF A RIGHTER EDUCATION INSTITUTION RELATED TO THE NURSING COURSE PERSPECTIVES

ABSTRACT

In the current days, we can perceive that some nursing professionals had been losing the brightness for the profession. If we make a reflection about the profession, we will be able to observe that the majority wants employment and financial stability, forgetting that the nursing primordial function is to take care of an individual being. Beyond this problematic fact, we had the inspiration to develop this research that aims to know what academic students wait from the nursing course. It is a research about the exploratory and descriptive type with quantitative and qualitative approach boarding with 120 learners who attended the course at the first, fourth and seventh periods of Nursing in an Institution of Higher Education. To collect a questionnaire was used and the Resolution 196/96 of the National Board of Health and Resolution from COFEN 311/07 was observed, too. From the collection of data it could be observed that (89.3%) answered that the justification for the choice of the course was from personal conviction; (85.7% from the 4th period, 70.8% from the 7th period and 64.4% from the 1st period) they had considered the possibility of personal accomplishment as the main motivation to attend the Nursing Course; (46.7% from the 1st period; 41.7% from the 7th period and 35.7% from the 4th period) aim to a professional formation for the work market; 45.8% intend to work as soon as they finish the course. 47.5% want to work in PSF and 33.3% intend to make a post-graduate course. Therefore, it was possible to perceive the concern of the learners related to the academic formation and their professional future, since the majority chose

sendo que 47,5% querem trabalhar em PSF e 33,3% pretendem fazer uma especialização.

Assim, pode-se perceber a preocupação dos discentes relacionada à formação acadêmica e ao futuro profissional, visto que a maioria optou pela Enfermagem como forma de realização de um sonho. Sonho esse que objetiva o bem-estar dos indivíduos a partir do atendimento de suas necessidades. Também vale ressaltar o interesse em atuar em diversas áreas de atenção à saúde preconizada pelo sistema de saúde vigente em nosso país.

Os resultados mostram que a formação superior exerce um papel fundamental na solidificação e lapidação de cada discente para que possa realizar com competência e habilidade à assistência de enfermagem, tornando-se um agente crítico-reflexivo das práticas de saúde.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. Depois de lutar pela igualdade entre os sexos, as mulheres ainda reclamam que não se fazem mais homens como antigamente. Disponível em : <<http://www.revelacaoonline.uniube.br/geral03/machismo.html>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

ANGELO, M. A opção pela enfermagem. Revista da Escola Enfermagem USP, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 3-7, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196, de 10 de outubro 1996 – Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BOUÉRI, A. T. et al. Perspectivas dos acadêmicos de enfermagem em relação ao mercado de trabalho. Disponível em: <<http://www.sobragen.org.br/publi/Artigo%20Perspectivas.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2008.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n.º 311, de 08 de maio de 2007. Dispõe sobre Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Portal COFEN, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br>>. Acesso em 15 nov. 2007.

FREITAS, K.S.S. O cuidado no processo de ser e viver de educandos de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFSC - Florianópolis (SC)FURG/UFPEL/URCAMP, 2000.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, G. et al. Manual do técnico e dos auxiliares de enfermagem. Goiânia: AB, 1994.

MANFREDI, S. M Trabalho, qualificação e competência profissional das dimensões conceituais e políticas. Educ. Soc. v. 19, n. 64, Campinas, 1998.